

Escola Projeto – 2021

Reescrita de Contos de Fadas

2º Ano – Turma 21

Professora Vanessa Vidor Duarte

Nome: _____

Apresentação

Este livro é uma coletânea das histórias da turma 21/2021, realizado a partir do projeto do 2º trimestre: *Reescritas de Contos de Fadas*. O livro é composto por três reescritas de contos: uma coletiva, uma individual e uma em duplas/trio.

O texto escolhido pela turma para reescrever foi *Chapeuzinho Vermelho*. Para sua realização fizemos votação na turma para ver qual era o conto preferido da maioria, depois fizemos leituras coletivas de duas versões da história e iniciamos a escrita em que as crianças foram contribuindo com suas ideias para o registro da história.

Neste momento, meus objetivos foram explorar a ideia de que todas as palavras são *boas*, mas algumas ficam melhores faladas e outras são mais adequadas quando escrevemos. Também trabalhamos com sinônimos, uso de pronome pessoal em substituição ao nome dos personagens, organização da história em partes, de acordo com a passagem do tempo e as mudanças de cenário.

Os textos produzidos individualmente e em duplas/trios foram escolhidos, pelos(as) alunos(as), conforme suas preferências e a partir das leituras de contos que trabalhamos durante o trimestre.

As revisões foram feitas em diferentes momentos, com troca de textos entre os(as) colegas e a professora. Iniciamos revisando questões de coerência e coesão de texto, depois analisamos aspectos de organização de parágrafos, pontuação e ortografia. Todas realizadas com o meu acompanhamento.

Para finalizar, convido a todos(as) a desfrutarem das nossas reescritas.

Desejo uma ótima aventura pelo mundo dos contos de fadas!

Professora Vanessa.

Reescritas
coletivas.

Chapeuzinho Vermelho

Irmsãos Grimm

Reescrita coletiva - presencial



ERA UMA VEZ UMA MENINA QUE AMAVA SUA AVÓ. UM DIA A VOVÓ PRESENTEOU A MENINA COM UMA CAPA DE VELUDO VERMELHO. A MENINA NÃO USAVA OUTRO. COMO ELA NÃO TIRAVA A CAPA FICOU COM O APELIDO DE CHAPEUZINHO

VERMELHO.

A MÃE DA CHAPEUZINHO VERMELHO DEU UMA CESTA COM BOLO DE FRUTAS E SUCO DE UVA. AÍ A MÃE DISSE PARA ELA TOMAR CUIDADO PRA NÃO DERRAMAR O SUCO E NÃO FALAR COM ESTRANHOS. E TAMBÉM PARA NÃO SAIR DO CAMINHO DA FLORESTA. CHAPEUZINHO DISSE:

- VOU FAZER TUDO DIREITINHO, MAMÃE.

A CHAPEUZINHO FOI PARA A FLORESTA PARA CHEGAR NA CASA DA VOVÓ E DE REPENTE ELA ENCONTROU O LOBO. E ELE COMEÇOU A FALAR COM ELA E FAZER PERGUNTAS. O LOBO PENSOU EM DEVORAR A CHAPEUZINHO. MAS ELE ERA MUITO ESPERTO E PENSOU EM DEVORAR A VOVÓ PRIMEIRO E DEPOIS A CHAPEUZINHO.

ENTÃO O LOBO PERGUNTOU ONDE A VOVÓ MORAVA. E A CHAPEUZINHO RESPONDEU:

- A VOVÓZINHA MORA NA FLORESTA, EMBAIXO DE TRÊS CARVALHOS. VOCÊ DEVE SABER ONDE É.



O LOBO DEU IDEIA PARA A CHAPEUZINHO IR COLHER FLORES. CHAPEUZINHO VERMELHO SE DISTRAIU, COLHEU MUITAS FLORES E DEPOIS SE LEMBROU DE IR PARA A CASA DA VOVÓ. ENQUANTO ISSO, O LOBO SE APRESSOU PARA CHEGAR PRIMEIRO.

O LOBO CHEGOU NA CASA, BATEU NA PORTA E FALOU:

- SOU EU, CHAPEUZINHO VERMELHO. TROUXE BOLO DE FRUTAS E SUCO.

A VOVÓ DISSE:

- PODE ENTRAR, É SÓ LEVANTAR O TRINCO. ESTOU MUITO FRACA E DOENTE PARA SAIR DA CAMA.



O LOBO ENTROU NA CASA, NÃO FALOU NENHUMA PALAVRA E FOI DIRETO COMER A VOVÓ. ELE SE VESTIU DE VOVÓ E DEITOU NA CAMA PRA ESPERAR A CHAPEUZINHO.

A CHAPEUZINHO ESTAVA CORRENDO PRA CHEGAR NA CASA DA VOVÓ. QUANDO ELA CHEGOU ESTRANHOU, PORQUE A PORTA ESTAVA ESCANCARADA. ELA SE SENTIU COM MEDO:

- NUNCA SENTI TANTO MEDO AQUI NA VOVÓZINHA.

ELA ABRIU O CORTINADO E ESTRANHOU:

- VOVÓ, QUE ORELHAS TÃO GRANDES.

- É PRA TE OUVIR MELHOR.

- QUE OLHOS TÃO GRANDES.

- É PRA TE ENXERGAR MELHOR.

- QUE MÃOS TÃO GRANDES!

- É PRA TE AGARRAR MELHOR!

- E ESSA BOCA MEDONHA QUE VOCÊ TEM!

- É PRA TE DEVORAR MELHOR!

ENTÃO ELE DEVOROU A CHAPEUZINHO. O LOBO VOLTOU PRA CAMA DA VOVÓ, DORMIU E RONCOU



MUITO ALTO.

O CAÇADOR ESTAVA PASSANDO E SE PERGUNTOU:

- SERÁ QUE A VOVOZINHA ESTÁ BEM?

QUANDO ELE ENTRA NA CASA ELE DISSE:

- QUANTO TEMPO TE PROCURO LOBO!

PENSOU EM DAR UM TIRO NO LOBO, MAS CORTOU COM A TESOURA A SUA BARRIGA, COM MEDO DA VOVÓ AINDA ESTAR VIVA. EM DOIS CORTES SAI A CHAPEUZINHO E EM MAIS DOIS CORTES SAIU A VOVÓ.



CHAPEUZINHO CORREU PARA PEGAR PEDRAS E COLOCAR NA BARRIGA DO LOBO. ELE FOI TOMAR ÁGUA NO RIO E ACABOU CAINDO DE CARA NO CHÃO E MORRENDO. O CAÇADOR TIROU A PELE DO LOBO PARA LEVAR PARA SUA CASA E FAZER COBERTOR. OS TRÊS FIGURAS FICARAM FELIZES.

Chapeuzinho Vermelho

Irmsãos Grimm

Reescrita coletiva – virtual



CERTO DIA A MÃE DE CHAPEUZINHO VERMELHO DISSE PARA ELA LEVAR UM BOLO E UM VINHO PARA SUA AVÓ QUE ESTAVA DOENTE. ELA TINHA UM CAPUZ VERMELHO QUE SUA AVÓ TINHA LHE DADO.

A MÃE DA CHAPEUZINHO DISSE PARA NÃO SAIR DO CAMINHO DA TRILHA E PARA

NÃO DERRUBAR A GARRAFA DE VINHO.

CHAPEUZINHO VERMELHO ESTAVA PELA FLORESTA E O LOBO APARECEU E PERGUNTOU:

- AONDE VOCÊ VAI?

- EU VOU PARA A CASA DA VOVÓ. ELA FICA NO FINAL DA FLORESTA, A UM QUARTO DE HORA DAQUI.

- O QUE TEM DENTRO DA CESTA?

- TEM BOLO QUE FIZEMOS ONTEM E VINHO.

- CHAPEUZINHO, POR QUE VOCÊ NÃO VAI COLHER UMAS FLORES PARA SUA AVÓ?

CHAPEUZINHO FOI COLHER FLORES E O LOBO FOI PARA A CASA DA VOVÓ. O LOBO BATEU NA PORTA E A VOVÓ PERGUNTOU:

- QUEM É?

- É A CHAPEUZINHO VERMELHO, SUA NETINHA.

- ABRA A PORTA, PODE ENTRAR.

O LOBO ENTROU NA CASA, SE APROXIMOU DA CAMA E ENGOLIU A VOVÓ. ENTÃO ELE VESTIU A ROUPA DA VOVÓ E DEITOU NA CAMA.



CHAPEUZINHO VERMELHO LEMBRA-SE DA CASA DA VOVÓ E VAI PARA LÁ CORRENDO.



*Reescritas
individuais.*

Branca de Neve

Irmandade Grimm

Agatha Patrícia Fayal Davey

Era uma vez uma camponesa e ela morava com a rainha má porque o pai dela tinha morrido e a mãe também. O nome da camponesa era Branca de Neve, porque ela era mais branca do que a neve.

A bruxa, que era a sua madrasta, tinha um espelho mágico. Ela queria ser bonita para sempre e não queria ser superada na beleza e no amor. Por isso, fazia maldades.

Um dia a rainha má, disse:

- Espelho meu, tem alguém mais bela do que eu?

A rainha má sempre fazia essa pergunta para o espelho, mas a resposta era sempre a mesma. Até que um dia a resposta mudou.

- Espelho, espelho meu, tem alguém mais bela que eu?

- Sim, rainha, Branca de Neve.

A rainha mandou o caçador matá-la. Branca de neve foi passear pela floresta e o caçador falou para ela:

- Não vou te matar, mas fuja!

Ela fugiu e encontrou uma casa dos anões. Esta casa ficava no meio da floresta e ao redor tinham muitas árvores e um lagozinho.

Um dia depois, ela fez amizade com os anões e um príncipe.

O príncipe matou a rainha má.

Os anões, o príncipe e a Branca de Neve viveram felizes para sempre. Branca de Neve se casou com o príncipe Harry e foram morar no castelo maior do mundo, juntamente com os sete anões.



João e Maria

Irmandade Grimm

Bernardo de Oliveira Baseggio

Era uma vez uma família pobre que morava na floresta. Certo dia, o pai de João e Maria morreu e as coisas foram ficando mais difíceis. A mãe de João e Maria casou-se novamente. O padrasto deles já tinha dois filhos que se chamavam Joca e Bia. O padrasto de João e Maria era muito, mas muito malvado.

Um dia, o padrasto expulsou João e Maria de casa e a mãe de João e Maria ficou muito triste, mas Joca e Bia foram atrás de João e Maria. Quando Joca e Bia viram João e Maria eles estavam no meio da floresta e eles falaram:

- Vamos para casa.

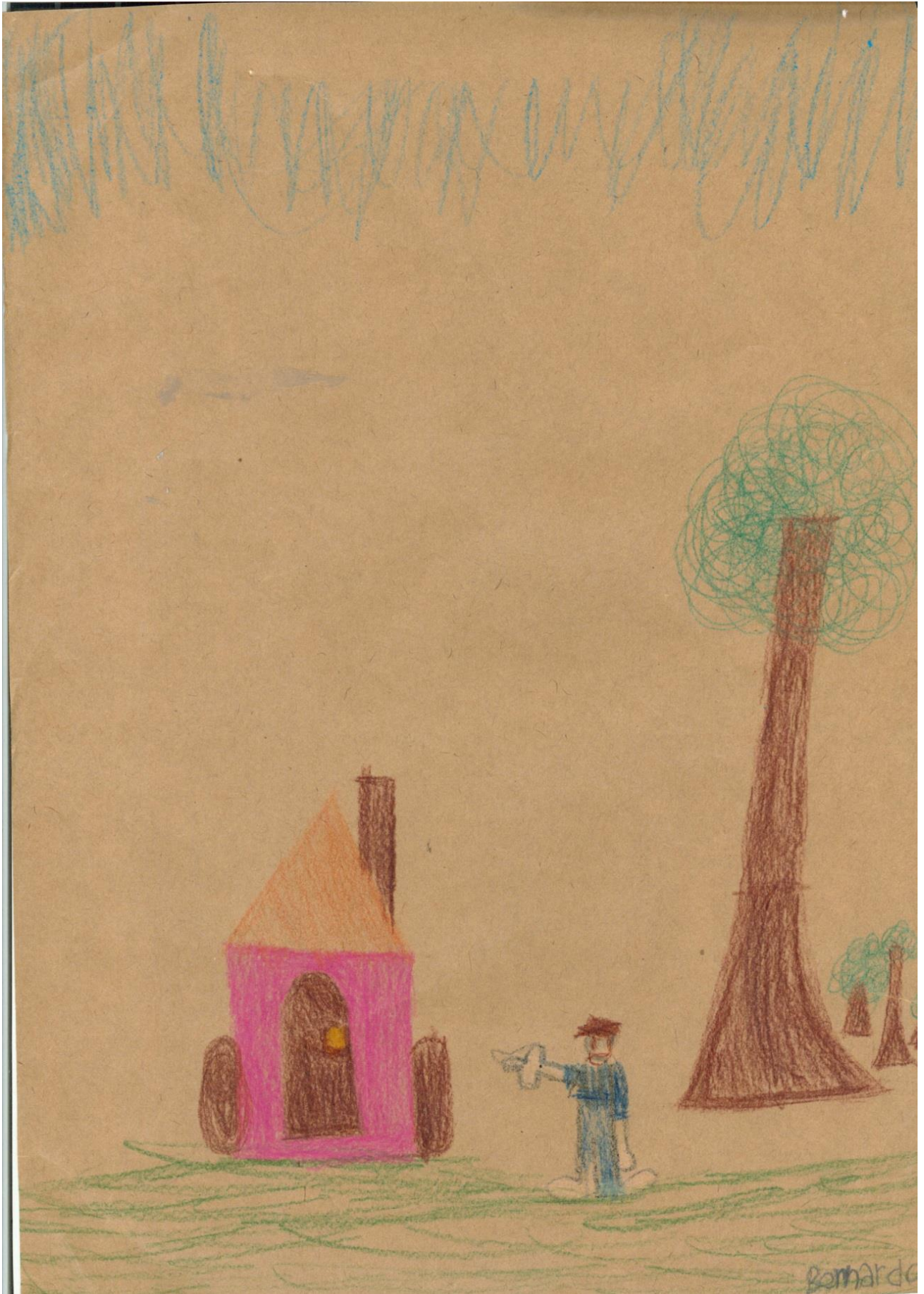
- Não, o pai de vocês nos expulsou de casa, responderam João e Maria.

No mesmo instante, eles viram uma casa de doces. A casa era feita de bombom, chocolate, pirulito, negrinho, branquinho e diversos tipos de doces. Lá dentro da casa, vivia uma idosa simpática e com uma cara de uma pessoa de noventa e nove anos. Ela perguntou se João e Maria não queriam entrar para tomar um chocolate quente e comer uns biscoitos. Então, João e Maria aceitaram o convite, eles entraram na casa e a idosa prendeu João numa gaiola e Maria virou empregada da bruxa. A bruxa queria comer o João.

A cada dia, a bruxa dava comida para o João engordar. Mas um dia, João teve uma ideia, ele mostrou um ossinho para a bruxa para ela ver que ele estava magro e assim por diante.

Um dia, a bruxa disse que iria comer o João, mesmo que ele fosse magro. Ela abriu a gaiola e João pulou para fora dela.

Eles fugiram e encontraram a sua casa, deram um abraço na mãe deles e viveram felizes para sempre, menos o padrasto e a bruxa.



Mãe Nevada

Irmãos Grimm

Cibele Michelin Resmini

Era uma vez um lugar muito distante, onde vivia uma viúva que tinha duas filhas. Uma delas era preguiçosa, já a outra, ao contrário, era muito trabalhadeira e era a gata borralheira da casa. E se não bastasse fazer tudo na casa, ainda tinha que ficar horas fiando um fuso na beira de um poço.

Um dia, resolveu limpar o fuso e colocou a ponta dele, que estava manchada de sangue, na água, e deixou o fuso cair no poço. Voltou para casa muito triste.

Quando chegou em casa, sua madrasta ficou furiosa e ordenou que fosse buscar o fuso. A menina, em uma tentativa, se jogou no poço e perdeu os sentidos. Ao acordar, estava em um lindo lugar com flores e por lá caminhou. Chegou perto de um forno e alguns pães gritaram:

- Já estamos cozidos e não queremos ficar queimados!

A menina pegou uma pá de padeiro, tirou um por um do forno e continuou caminhando pela estrada. Chegou até uma macieira e a ajudou. A macieira já estava com os frutos maduros e muito pesados. A moça sacudiu a árvore com toda a força e juntou todas as maçãs que tinham caído da árvore.

Caminhou novamente pela estrada e chegou a uma casa. Viu uma senhora muito feia, se assustou e saiu correndo, mas velha a chamou:

- Menina, se me ajudar na limpeza vamos nos dar muito bem! Só tem que se preocupar mais com a limpeza do meu colchão.

A moça ficou na casa e sempre tinha comida quentinha. Um dia, ficou com saudades de casa e disse:

- Mãe Nevada, desejo voltar para casa.

- Fico feliz de saber que quer voltar para casa e, como me serviu tão bem, eu mesma vou levar você.

Quando ela abriu a porta, caiu uma chuva de ouro em cima dela. A Mãe Nevada disse que era um presente dela por ter trabalhado tão bem e deu o fuso para ela, que voltou para casa.

Foi bem recebida por estar coberta de ouro. Ela contou sua história e a madrastra pediu para a outra filha ver se tinha a mesma sorte que a irmã.

Então, ela pegou o fuso e foi fiar, mas não ficou horas fiando como a irmã fazia e logo espetou o dedo na ponta do fuso. Jogou-se na água e acordou em um lindo campo. Caminhou pela mesma estrada que a irmã e passou pelo mesmo forno. Os pães disseram a mesma coisa, mas a moça não os ajudou e depois passou pela macieira e também não ajudou. Caminhou mais um pouco e viu a Mãe Nevada. Logo aceitou sua proposta.

No primeiro dia trabalhou bem, pensando no ouro que ia ganhar. No segundo dia não trabalhou tão bem e, no terceiro dia, nem um pouco bem.

A Mãe Nevada dispensou a moça que, quando saiu, esperou na soleira o ouro cair. Porém, o que caiu foi piche. Ela voltou para casa e não pôde sair de casa por mais de seis meses, de tanto que o piche custou pra sair.

cibblu - Mäc Nyvoda.



Rapunzel

Irmsãos Grimm

Ellen Arruda Miller

Era uma vez um barrigão que anunciava a chegada de um bebê. O problema é que a mulher estava muito doente. Para tentar curá-la, o marido foi buscar rapúnzio, que é uma planta muito poderosa e que cura tudo.

Porém, ele não tinha essa planta, só a encontrava na casa da vizinha, que era uma bruxa. O marido foi até lá e a bruxa pegou ele no flagra. Ele falou:

- Minha mulher está doente e precisamos do seu rapúnzio.

E ela respondeu:

- Pode pegar o meu rapúnzio!

- Obrigado!

- Ah! Você acha que você vai pegar o meu rapúnzio assim, sem mais nem menos?! Em troca do meu rapúnzio não há coisa melhor do que o bebê.

O marido, tremendo de medo, disse:

- Eu darei o meu bebê...

E foi assim que aconteceu, o pai entregou a própria filha para a bruxa, anos depois.

A menina ganhou o nome de Rapunzel e, junto com ela, um cabelo mágico cresceu. Um dia, Rapunzel falou:

- Eba! Amanhã é o meu aniversário! Eu quero um presente!

E já que ela achava que a bruxa era sua mãe, ela falou:

- Mamãe, eu quero sair daqui!

E a bruxa disse:

- O mundo é muito perigoso!

Anos depois, um príncipe que passava por ali fez amizade com Rapunzel e eles viraram muito amigos. Um dia, os dois tramaram um plano para que Rapunzel saísse da torre, mas ela deixou escapar o plano e a bruxa ficou uma fera. Ela disse:

- Rapunzel, você está proibida de ver este garoto!

Ela desabou a chorar. No dia seguinte, Rapunzel fugiu e a jornada começou. O príncipe a procurava em todo lugar. Um tempo depois, os dois se encontraram e construíram uma casa, mas um dia, um terrível vento, bem forte veio e destruiu a casa.

Eles se perderam e atravessaram uma floresta assombrada, porque quando a bruxa dizia que ia passear, na verdade ela ia para um esconderijo na floresta.

Por sorte, eles escaparam com vida daquela floresta, mas o mais interessante é que eles não tinham percebido que a bruxa estava lá. Dias depois, eles acharam o caminho do palácio e a bruxa morreu. O príncipe e a Rapunzel se casaram.

Rapunzel



EICH

O Príncipe Azarado e o Príncipe Sortudo

Madame Beaumont

Ignácio da Silveira Soares

Era uma vez uma rainha que tinha dois filhos perfeitos de tão lindos. Uma fada que era uma boa amiga da rainha foi convidada para ser madrinha desses príncipes e dar-lhes algum presente.

- Concedo ao mais velho, disse ela, todos os tipos de infortúnios até os vinte e cinco anos e dou o nome de Azarado.

Ao ouvir tais palavras, a rainha gritou e implorou para a fada mudar esse presente.

- Você não sabe o que está pedindo, disse a fada para a rainha. Se ele não for infeliz será mau.

A rainha não se atreveu a dizer mais nada, mas implorou. Ela disse pra fada que lhe permitisse escolher um dom para seu segundo filho.

- Eu desejo, disse a rainha, que ele seja bom em tudo. E a fada disse:

- Ele vai ter esse dom até os vinte e cinco anos.

Foram dadas duas amas de leite para os dois príncipes, mas a ama do mais velho quebrou a perna. Quando o boato que o Azarado trazia azar, ninguém queria se aproximar e a pobre criança gritou mas ninguém teve dó.

Uma camponesa robusta que tinha muitos filhos e tinha dificuldade em alimentá-los se ofereceu a cuidar dele, desde que o rei e a rainha dessem muito dinheiro e já que eles não gostavam do mais velho deram o dinheiro...

Eles deram a criança e a camponesa levou o Azarado para a vila dela. O mais novo estava indo pelo contrário muito bem e nem se lembrava do Azarado.

A mulher era muito malvada, quando chegou na casa dela tirou as roupas do Azarado e ela colocou em um dos seus filhos que tinha idade do Azarado e embrulhou o príncipe em uma saia miserável e levou ele em uma floresta e colocou ele em um buraco ao lado de dois leões filhotes para ser devorados pela mãe dos leões, mas a leoa servia de ama e ele ficou tão forte que depois alguns meses ele já estava andando sozinho pela floresta.

Uma pessoa da corte que ia caçar viu o menino no meio dos animais, teve dó e o levou para casa e quando ouviu que a rainha estava à procura de uma criança para fazer companhia para Sortudo, apresentou Azarado para a rainha e deram um professor a Sortudo. Foi recomendado que ele não chorasse, mas ele começou a chorar por ter pegado um livro de tal maneira que não sabia as letras. Ao contrário, Azarado leu e escreveu perfeitamente bem.

Para colocar medo no príncipe, maltratavam Azarado sempre que Sortudo não fazia a lição de casa, além disso, Sortudo era tão voluntarioso e mau, que maltratava Azarado constantemente apesar de não saber que era seu irmão. Se alguém desse uma maçã para Azarado, Sortudo arrancava de suas mãos e falava para calar a boca. Em resumo, Azarado era uma pessoa que ninguém tinha pena.

Azarado sempre se esforçou muito para então ser inteligente. A rainha estava muito surpresa porque Sortudo era mau e ela tentou fazer o Sortudo parar de ser tão mau, só que ele fez chantagem e a rainha fez o que ele queria.

Já o Azarado precisava sempre se proteger do Sortudo, apesar dele ser muito inteligente e gentil, porque ele era maltratado pelas pessoas que queriam tratar bem o Sortudo.

Sortudo disse à rainha que não queria mais ficar perto do Azarado e chantageou a rainha para ela expulsar Azarado e ele não tinha para onde ir.

Azarado decidiu começar a trabalhar até que pudesse virar um soldado. Antes de começar a procurar um trabalho ele rezou e enquanto ele rezava um camponês viu ele e convidou Azarado para cuidar de suas ovelhas.

A esposa do fazendeiro e seus filhos viram Azarado e acharam que ele poderia fazer tudo que eles mandassem. Ela mandou Azarado roubar uma ovelha e dizer que um lobo a comeu, só que Azarado disse que não ia mentir e ela começou a atacar Azarado e o fazendeiro viu isso e perguntou:

- O que está acontecendo?
- Ele comeu todo um pote de creme de leite, a esposa mentiu.

O fazendeiro disse que era muito feio ser guloso e não acreditou no Azarado e sim na sua esposa.

A esposa então pediu que todas as outras pessoas que trabalhavam na fazenda maltratassem Azarado e o culpou de todas as coisas erradas que

aconteciam. Ele devia dormir no chão e só comia pão e água. Azarado ficou um ano com esse fazendeiro. Mesmo com pouca comida ele ficou muito forte.

Um dia ele soube que um rei estava planejando uma guerra e saiu da fazenda e decidiu ser soldado no exército. O capitão desse exército era muito mau e batia nos soldados, e alguns deles desistiram. Mas o Azarado não. O capitão, apesar de ser mau, via que Azarado sempre cumpria seus deveres. Ele também tinha uma grande biblioteca, apesar de não gostar de ler porque, naquela época, um capitão que não lesse era considerado um tolo. Azarado, em vez de ir beber com seus amigos, se trancava no quarto do capitão e lia os livros para ser mais inteligente.

Uma vez o capitão mandou alguns soldados para o bosque e eles pensaram em matar o capitão. O Azarado disse que não era para eles matarem o capitão, então eles disseram que iriam matar Azarado junto. Ele então lutou junto com o capitão e derrotou quatro soldados. O capitão pediu desculpas por ter maltratado Azarado e contou tudo para o rei, que deu o título de capitão para Azarado. Ele recebia um bom dinheiro e em vez de roubar de seus soldados, ele ajudava com seu dinheiro quando cumpriam suas missões.

Teve então uma grande guerra e o comandante do exército morreu. Todo mundo ficou com medo e decidiu fugir, mas Azarado gritou:

- Prefiro morrer do que fugir como um covarde!

Os soldados então ficaram e todos lutaram muito bem. Eles venceram a guerra e capturaram o príncipe do outro reino, que virou prisioneiro. O rei ficou feliz, transformou Azarado em comandante de todos os seus exércitos e apresentou ele para a rainha e a princesa.

Quando Azarado viu a princesa ficou apaixonado por ela. Mas ele pensou que uma pessoa como ele não poderia se casar com ela. Ele escondeu seus sentimentos, o que sentia pela princesa e sofreu muito, todos os dias. Então ele soube que Sortudo viu um retrato da princesa e queria se casar com ela, que se chamava Graciosa. Mas a princesa implorou para o pai não deixar ela se casar com o Sortudo, porque ela sabia que ele era um príncipe muito mau e covarde.

O Sortudo ficou muito bravo porque ele não tinha sido contrariado antes. Seu pai declarou guerra ao pai de Graciosa. Mas o pai da Graciosa pensou que, enquanto ele tivesse o Azarado ele não teria medo de ser derrotado.

Azarado não queria fazer guerra com o reino que ele tinha nascido. O pai de Graciosa disse que se ele não fizesse isso, mataria Azarado. Mas se ele lutasse, daria sua filha como esposa. Azarado saiu do reino sem falar nada e abandonou toda a riqueza.

O Sortudo estava se preparando para a guerra, mas ficou doente porque era muito sensível e não fazia exercícios físicos. Quando o embaixador disse que viu o pai da Graciosa com Azarado, ele ficou com muita raiva e quando se recuperou queria destronar o pai da Graciosa.

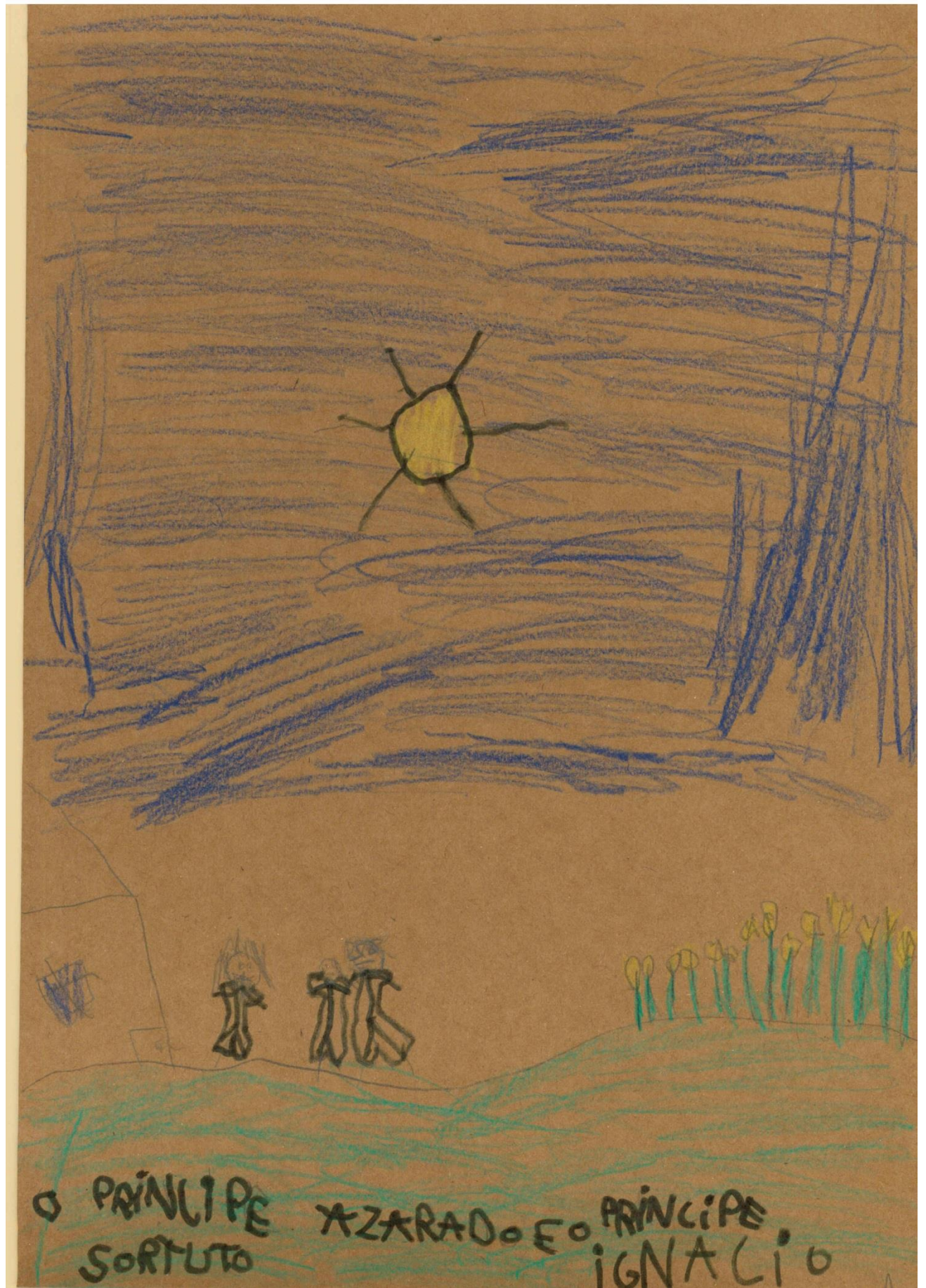
Sortudo venceu algumas batalhas, mas não lutou pessoalmente porque tinha medo de morrer. No dia seguinte, trouxeram o Azarado amarrado e, antes de atacar a capital, Sortudo decidiu decepar a cabeça de Azarado. Nesse mesmo dia, ele ia comemorar seu aniversário de 25 anos.

Os soldados, que eram amigos do Azarado, souberam que ele tinha sido preso e que em uma hora ia ter a cabeça decepada. Eles decidiram salvar o Azarado, indo lutar na guerra. Quando Sortudo tentou fugir, ele foi morto, porque o dom tinha acabado naquele dia. E Azarado tinha sido libertado.

No céu foram vistas duas carruagens de luz com a fada e os pais do Azarado, que estavam dormindo e só acordaram quando a carruagem pousou. A fada disse para eles:

- Este é o seu filho mais velho, Azarado. Como ele teve muito azar na vida, ele não ficou mau como o Sortudo, que foi mimado e era mau desde que nasceu. Sortudo acabou de morrer, mas para consolá-los, ele ia destronar e matar o próprio pai.

O rei e a rainha ficaram surpresos pelo que o Sortudo ia fazer e beijaram Azarado, de quem ouviram falar muito bem. Azarado se casou com a princesa Graciosa e ficaram em harmonia por muito tempo por causa de suas virtudes.



O PRINCIPE
SORTUTO

AZARADO E

PRINCIPE
IGNALIO

A Bela e a Fera

Madame Beaumont

Lindaura de Vasconcelos Rebelo

Era uma vez um mercador que vendia coisas. Ele tinha três filhas e a mais nova era a Bela. Ela era gentil e muito bonita.

O pai foi viajar e perguntou se elas queriam ganhar presentes. As duas mais velhas pediram colares e roupas. Bela pediu uma rosa.

Ele demorou muito na viagem. Certo dia choveu muito e o pai de Bela ficou cansado e procurou um lugar para descansar. Encontrou um castelo com uma lareira que estava acesa.

O homem se secou e, logo em seguida, reparou que não havia ninguém. Ele comeu a comida do castelo, depois foi para um quarto, deitou e dormiu. Quando ele acordou, comeu o café da manhã e pegou uma rosa para levar para Bela.

Quando ele viu, uma fera gritou:

- Para que quer arrancar as minhas flores?

Furiosa, a Fera prendeu o pai numa prisão, porque ele havia arrancado as rosas do seu palácio.

O pai de Bela ficou dias na prisão. Ele estava triste porque estava longe das filhas.

- Por favor, me liberte! Prometo que vou voltar, só quero avisar minhas filhas que eu estou vivo.

A Fera deixou o homem avisar as filhas, mas teria que ser rápido. Bela ficou aliviada e preocupada pelo pai. Ela foi até o castelo da Fera para ficar como prisioneira no lugar do pai.

Bela chegou ao palácio e a Fera a prendeu. Depois de muitos dias, Bela estava com saudade do pai e falou:

- Quero ver meu pai!

A Fera deixou. Bela foi até sua casa. A Fera disse:

- Se você não voltar, eu vou desmaiar.

No dia em que estava lá, a irmã disse:

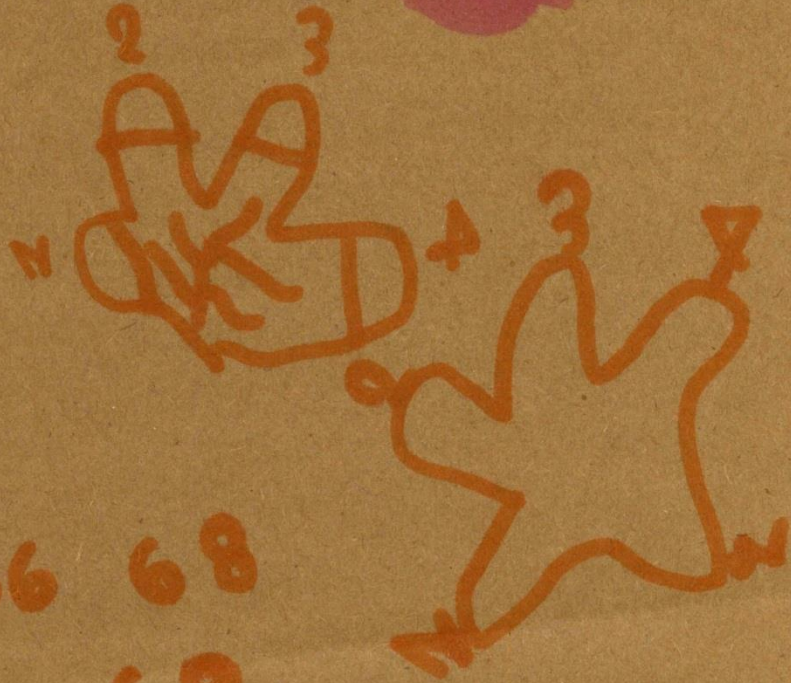
- Fique mais uma noite.

Bela sonhou que a Fera tinha desmaiado e era tudo verdade. Então, ela foi na casa da Fera e ela estava mesmo desmaiada.

Bela chorou em cima do coração da Fera, que abriu os olhos, se levantou e estava se transformando em um homem. Ele disse:

- Você quer casar comigo?

Bela aceitou e então eles se casaram. Ele virou pai e ela virou mãe. Eles tiveram filhos, uma menina e um menino.



66 68
69
1 2 4 3 7
16 11 21 33 6 34 9 8
36



A pequena vendedora de fósforos

Hans Christian Andersen

Matheus Hentges Soares

Estava um dia muito frio e era um dia de ano novo. Tinha uma menina na rua que era muito pobre. Ela estava com a roupa rasgada e sem sapatos. A menina perdeu os sapatos quando uma carruagem passou rápido por ela.

Ela estava segurando fósforos para vender. Tinha dez fósforos e, como estava muito frio, usou os fósforos para se esquentar.

Com um fósforo aceso, a menina estava ficando quentinha. Ela viu uma estufa, mas quando a luz do fósforo apagou, a estufa sumiu. Ela acendeu outro fósforo e enxergou uma mesa de madeira com uma porcelana com um ganso assado, mas o fósforo se apagou de novo e o ganso sumiu.

A menina acendeu mais um fósforo e, dessa vez, ela enxergou uma árvore de Natal muito bonita com velas, mais bonita que a do Natal passado. Ela esticou as mãos no ar, mas o fósforo se apagou e as velas foram apagadas também. A pequena vendedora de fósforos percebeu que as velas que estavam na árvore eram estrelas e uma delas era uma estrela cadente.

A menina pensou que alguém estava morrendo porque a avó dela disse que quando a gente vê uma estrela cadente significa que é um sinal de que uma alma está subindo para o céu.

Riscou mais um fósforo contra a parede. Fez-se um clarão à sua volta e, bem ali, no centro dele, estava sua velha avó, parecendo radiante, suave e amorosa.

- Oh, vovó! Fique comigo, vovó! Sei que você vai desaparecer quando o fogo apagar, como aconteceu com a estufa confortável e com o delicioso frango.

Então, a menina acendeu todos os fósforos que ainda tinha, pois queria continuar conversando com sua avó. Ela viu uma luz clara muito bonita. Os olhos da menina ficaram brilhantes e ela estava pensando que era a coisa mais bonita que ela já tinha visto na vida dela.

A menina e a avó começaram a voar, ela conseguiu ver a cidade. Ela percebeu que a vida dela foi um pouco complicada e queria ter uma vida melhor com sua avó e com o reino de Deus.



Mãe Nevada

Irmandade Grimm

Melissa Constantino Fin

Viveu em outro tempo longe daqui, uma viúva e duas filhas. Uma delas puxou a mãe, que era preguiçosa e não fazia nada, ao contrário da outra menina que era a Gata Borralheira da casa, trabalhava muito e era educada.

A madrasta, que era a viúva, mandou a Gata Borralheira ir à beira do poço sentar-se com seu fuso. De repente, o fuso caiu no poço e a madrasta disse:

- Pegue o fuso agoraaaa!

A Gata Borralheira foi pegar o fuso. Andou, andou e andou e encontrou um forno cheio de pães que disseram:

- Tire-nos daqui, tire-nos daqui! Já estamos assados e não queremos nos queimar!

E a menina pegou uma luva de cozinha, abriu o forno e salvou os pães.

Continuou andando, andando e viu uma macieira gritando:

- Sacuda-me, sacuda-me, meus frutos estão maduros e pesam demais!

A Gata Borralheira sacudiu com muita força e continuou andando e viu uma casa cheia de neve. Entrou na casa e viu uma velhinha que disse:

- Olá, eu sou a Mãe Nevada, você me ajuda a limpar a casa, a limpar a janela e a limpar a cama cheia de penas?

E a Gata Borralheira disse:

- Claro que sim.

No primeiro dia trabalhou super bem. No segundo trabalhou ainda mais e no terceiro dia não mudou muita coisa do segundo dia. E, depois de trabalhar tanto, disse para a Mãe Nevada:

- Gostei muito de ficar aqui, mas estou com saudades de casa. Tudo bem se eu voltar?

E a Mãe Nevada respondeu:

- Claro que sim, menina. E a levou para uma porta cheia de ouro. A Gata Borracheira chegou na porta e veio uma chuva de ouro. A menina, toda contente, chegou na casa dela e o galo cantou:

- *Quiquiriqui*, olhem quem chegou, nossa garota bonita mais rica do que nunca.

A madrasta ficou furiosa, chamou a outra filha e disse:

- Vai fazer a mesma coisa que a sua irmã! Agora!

A menina deixou o fuso cair no poço. Caminhou, caminhou e viu um forno cheio de pães que disseram:

- Tire-nos daqui, tire-nos daqui! Já estamos assados e não queremos nos queimar!

A menina reclamou:

- Você acha mesmo que eu vou me sujar de farinha?! Nem pensar!

Continuou caminhando e viu uma macieira que disse:

- Sacuda-me, sacuda-me, meus frutos estão maduros e pesam demais!

A menina disse:

- Você acha mesmo que eu vou sacudir você e machucar minha cabeça?! Nem pensar!

Continuou caminhando e viu uma casinha cheia de neve. Ela entrou na casinha e viu uma velha senhora que era a Mãe Nevada. A velha senhora disse:

- Olá, eu sou a Mãe Nevada! Você me ajuda a limpar a casa, a limpar a janela, a limpar minha cama que tem um monte de pena?

A menina disse:

- Sim, eu ajudo!

No primeiro dia, ela limpou a casa super bem. No segundo dia ficou com preguiça e não fez nada. No terceiro dia ficou na cama e também não fez nada.

A Mãe Nevada levou a menina até a mesma porta da Gata Borracheira. A menina entrou na porta e caiu um monte de piche na cabeça dela. Voltou para a casa toda estressada e o galo cantou:

- *Quiquiriqui* olhem quem chegou! Nossa garota imunda mais suja do que nunca!

O piche custou tanto a sair de sua pele que durante meses ela não pôde sair de casa!

melissa.



mãe nevada.



A princesa e a ervilha

Hans Christian Andersen

Paola Lamachia Mädke

Era uma vez, um príncipe feliz. Um dia, ele ficou muito solitário e decidiu se casar com uma donzela perfeita para ele. Numa quinta-feira o príncipe decidiu ir à procura. Pegou o seu cavalo e viajou para procurar a sua moça doce e amada do coração.

Depois da longa viagem, não encontrou nenhuma. Uma era alta demais, a outra era muito magrinha.

O príncipe voltou para o castelo, depois de muita viagem e ficou aborrecido.

Numa outra noite, bateram na porta. O príncipe acordou, foi abrir a porta e viu que era uma moça. Ele perguntou:

- O que você está fazendo aqui?

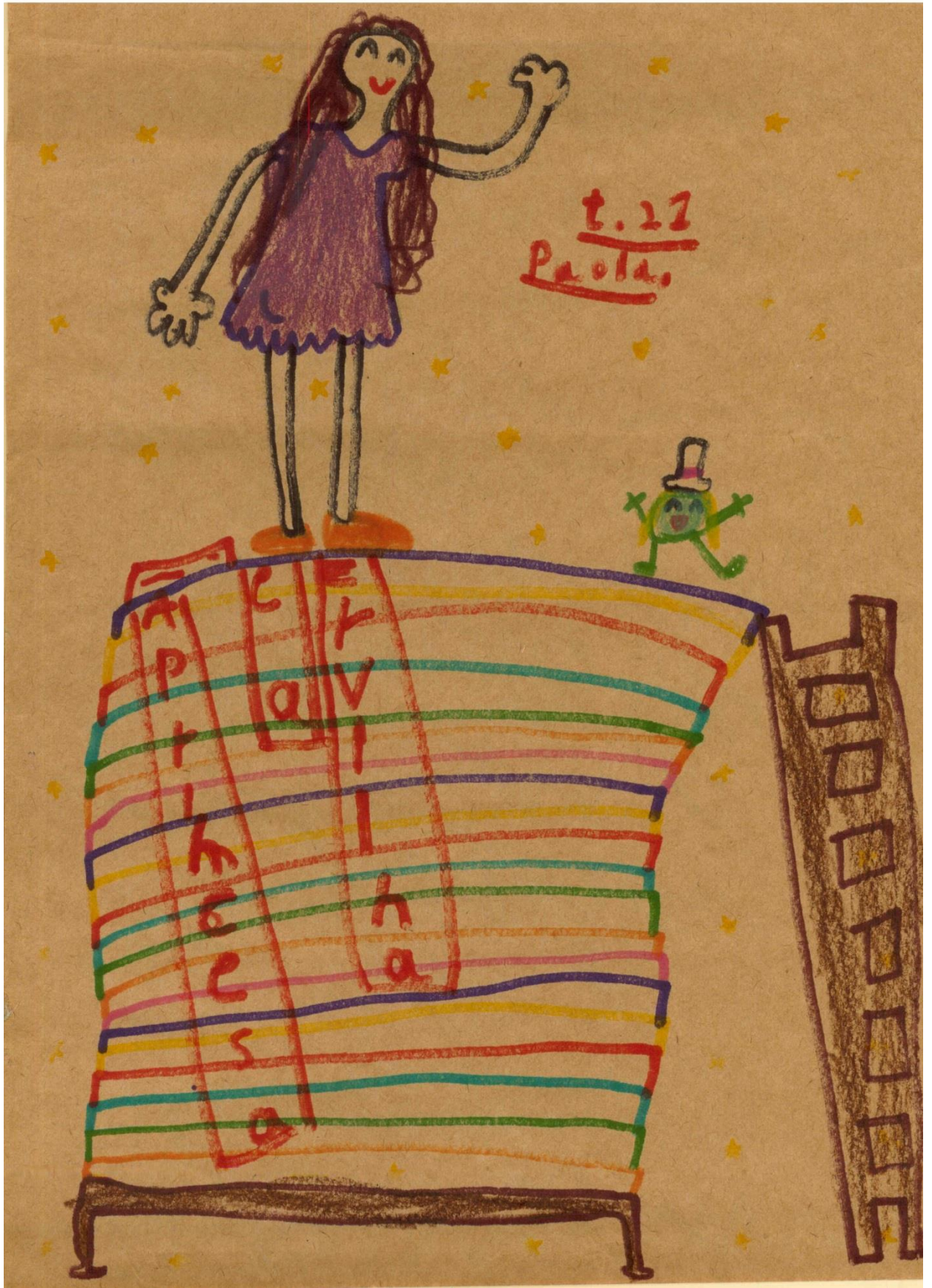
Era uma moça que tinha um vestido todo molhado pela chuva e dizia ser uma princesa. Todos do castelo não acreditaram, mas a rainha recomendou que a pobre moça dormisse no palácio.

A rainha pediu para as empregadas colocarem no quarto de hóspedes vinte colchões e, embaixo dos vinte colchões, um grão de ervilha. Enquanto isso, a menina tomou um banho e vestiu uma camisola.

No dia seguinte, a menina acordou e reclamou de dor nas costas, pois só uma princesa de verdade sente a ervilha embaixo dos colchões. O príncipe a admirou e disse:

- Ela é a princesa delicada e gentil que eu estava procurando, ela vai ser a minha princesa.

Eles casaram e viveram felizes para sempre.



A Bela e a Fera

Madame Beaumont

Thalia de Vasconcelos Rebelo

Era uma vez, um comerciante que tinha três filhas. Ele viajou e perguntou o que elas queriam de presente. As duas filhas mais velhas pediram pérolas e sapatos, mas Bela só pediu uma rosa.

Ele viajou e, um dia, o navio do comerciante afundou. Ele vendeu toda a carga que estava no navio. Ele ficou sem dinheiro e então decidiu voltar para casa, triste de dar dó.

No caminho, ele pegou uma nevasca e se perdeu na floresta. De repente, avistou um casarão todo iluminado e entrou. Ele estava com fome e comeu um frango, três bolos e bebeu uma jarra de vinho. Viu um quarto lindo e roupas no cabide, mas como ele comeu muito, ficou cansado e dormiu.

Quando acordou, vestiu a roupa na frente do espelho e foi passear pelo casarão. Viu uma roseira e quis colher uma rosa. Escutou um rugido: era a Fera, que era o dono do casarão.

A Fera falou que ia matá-lo, mas ouviu a história do homem e falou que uma das suas filhas ia morrer no seu lugar. O comerciante voltou para casa e contou tudo que tinha acontecido. Bela falou:

- Por que você quis pegar uma rosa para mim?

O comerciante chorou, até as filhas mais velhas derramarem uma lágrima de crocodilo.

Bela foi até o casarão para tentar resolver tudo. Quando chegou, entrou morrendo de medo. Ela se deparou com a Fera. A Fera não matou Bela e a recebeu com toda a gentileza. Bela ficou no casarão para que Fera não matasse seu pai.

Fera levou Bela até um quarto lindo, que tinha um espelho mágico que mostrava a sua família e ela poderia matar a saudade. Bela ficou prisioneira da Fera, mas podia circular pelo palácio.

Apesar de Bela ser prisioneira da Fera, ela era tratada bem e eles se tornaram amigos. Porém, Bela sentia muita falta do pai e ela pediu para que a Fera a deixasse visitá-lo. Fera deixou.

A viagem foi longa e Bela demorou em voltar para o castelo, porque o pai dela estava doente. Quando voltou, encontrou a Fera também doente, porque ele achou que tinha perdido a Bela para sempre. Ele estava apaixonado por ela e Bela percebeu que também estava apaixonada por ele.

Ela sentia amor, amizade e carinho pela Fera e pediu para que ele não morresse. Então, decidiu casar com a Fera. Deu um beijo verdadeiro nele, que voltou a ser um belo príncipe, e todo mundo do castelo, que estava enfeitado, voltou ao normal.

Eles se casaram e viveram felizes para sempre.



Reescritas

em

duplas / trios.

Cinderela

Charles Perrault

Alice, Lindaura e Thalia

Cinderela morava com o pai e a mãe. A mãe dela ficou doente e morreu. O pai casou novamente. A madrasta era má e tinha duas filhas. Quando o pai de Cinderela viajou, as irmãs pediram colares de pérolas e sapatos e Cinderela pediu uma rosa.

O pai dela morreu nessa viagem. Depois, Cinderela se tornou empregada da madrasta e das duas filhas. Cinderela dormia no sótão, trabalhava todos os dias, sem parar.

Um dia, teve uma festa que era um baile no castelo do príncipe. O príncipe queria casar com uma donzela. Sendo assim, todas as donzelas do reino foram convidadas, mas Cinderela não tinha vestido para o baile.

No dia marcado, a madrasta e as suas duas filhas foram à festa. Cinderela ficou em casa, triste. Enquanto ela chorava, apareceu uma fada madrinha, que usou sua varinha mágica.

Ela transformou uma abóbora em carruagem e transformou a roupa de Cinderela em um lindo vestido azul e grande. Os ratinhos foram transformados em cavalos e um pato foi transformado em um condutor para a carruagem. A fada madrinha transformou dois lagartos em homens.

Quando ela entrou no baile, o príncipe achou ela muito bonita. Cinderela dançou com ele. Eles dançaram juntos a noite toda. Quando bateu duas badaladas do relógio, ela correu para a carruagem e perdeu seu sapatinho de cristal.

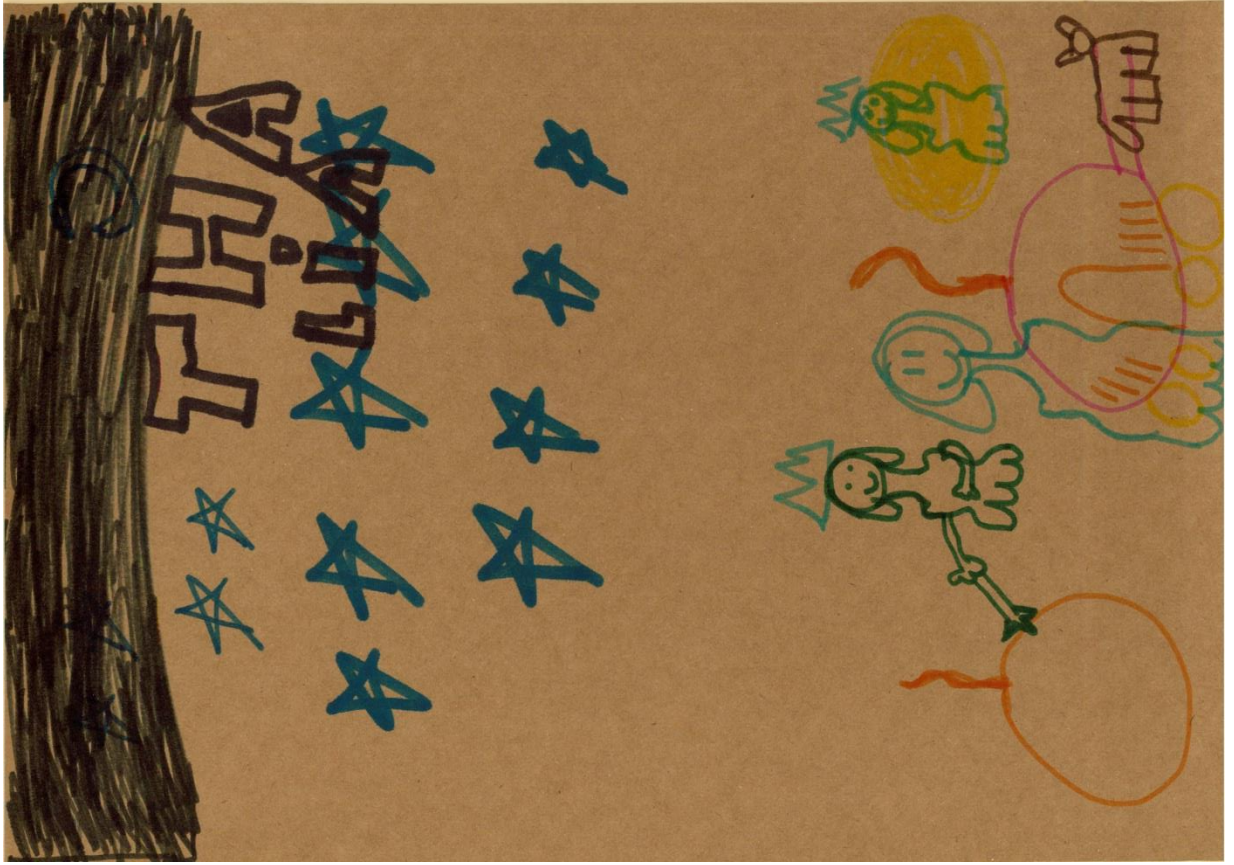
O príncipe encontrou o sapatinho de cristal. Ele pediu para seus soldados procurarem a dona do sapatinho.

Na última casa, os soldados encontraram Cinderela, mas a madrasta a mandou para o sótão e disse para os soldados que não tinha mais nenhuma donzela em casa.

O príncipe falou para os soldados vigiarem a casa mais uma vez. Entraram e encontraram a moça. O príncipe disse para Cinderela experimentar o sapatinho de cristal. Ela experimentou e ele serviu no pé dela.

O príncipe perguntou se Cinderela queria se casar com ele e ela aceitou. A madrasta e as duas filhas ficaram muito bravas!

O casamento tinha muitos convidados e foi uma festa linda e cheia de comidas gostosas.



A Pequena Sereia

Hans Christian Andersen

Cibele e Melissa

Era uma vez, seis sereias e um pai, Tritão. Quando as sereias faziam quinze anos, elas podiam ir até a superfície.

Todas essas sereias já tinham feito quinze anos, mas uma delas faria aniversário em três dias. O nome dela era Pequena Sereia. Ela estava animada e estava curiosa para saber se ia poder ir lá em cima.

Ela perguntou para o pai:

- Pai, eu posso ir lá em cima quando eu fizer quinze anos?

E o pai respondeu:

- Olha, quando você fizer 15 anos, você pode.

E a princesa disse:

- Eba, muito obrigada, pai!

- De nada, filha. - Disse Tritão.

Três dias depois, o pai acordou a filha, que disse:

- Hoje é o diaaaaaaaaaa!

- Filha, por favor, não grite! Vamos falar sobre o café do mar... Filha, vai ter seu prato preferido, que é lagosta!

- Ebaaa!

Depois de comer, ela subiu para ver a superfície e ficou pensando: "eu queria ter pernas para andar na superfície".

Ela foi para o fundo do mar e encontrou uma moça bem feia que, na verdade, era uma bruxa. A sereia perguntou:

- Oi, senhora! Você tem um jeito de me deixar com pernas?

A bruxa respondeu:

- Claro que sim, Sereia, mas você vai ter que me dar sua linda voz. E se não se casar com um príncipe, perderá suas pernas. Além disso, você terá dor quando caminhar e vai virar espuma.

A Pequena Sereia disse:

- Está bem, senhora, eu aceito!

A princesa tomou a poção e quase se afogou, porque ela virou uma humana. Ela foi na superfície e colocou umas das pernas no chão. Ela estava nervosa, mas deu tudo certo. Do nada, um príncipe chegou e perguntou:

- Menina, você quer ir para o meu navio?

A Pequena Sereia aceitou. Eles foram para o navio e ela ficou impressionada quando entrou. De repente, viu a namorada do príncipe. Ela ficou com medo e fez de tudo para casar com o príncipe. Ela dançou, fez mágica e muito mais. E o príncipe disse:

- Maravilhoso, lindo, lindo, palmas!

O príncipe convidou a Pequena Sereia e sua namorada para jantar. Depois, eles foram dançar. Quando dançou com a Pequena Sereia, ele ficou apaixonado pelas duas e ficou confuso. Mas teve uma conclusão: casar com a namorada.

Então, as irmãs da Pequena Sereia foram até a superfície e deram uma faca para sua irmã. Elas disseram:

- O único jeito é matar o príncipe!

Mas a Pequena Sereia estava tão apaixonada pelo príncipe que não conseguia matá-lo.

O príncipe casou com sua namorada e a Pequena Sereia estava quase virando espuma do mar, porém os espíritos do mar ficaram com pena dela e disseram:

- Se você trabalhar muito bem para nós por trezentos anos, você não virará espuma...



2012



MELISSA

Os Três Porquinhos

Joseph Jacobs

Ignácio e Matheus

Era uma vez três porquinhos e a mãe deles que era muito pobre. Eles viviam em uma floresta com muitas árvores e que tinha sol. Os porquinhos andavam sempre juntos. Sua mãe não tinha mais dinheiro para comprar comida e eles decidiram construir suas casas.

O porquinho mais novo foi o primeiro a construir sua casa. Existia um homem que vendia palha. Ele pediu palha pro homem que deixou ele pegar. O porquinho construiu sua casa que era de palha.

Nessa floresta, também tinha um lobo e ele ficou olhando para o porquinho mais novo porque ele estava com fome. O lobo queria entrar na casa do porquinho e soprou muito forte a casa de palha e derrubou tudo. Então, ele comeu o porquinho.

O porquinho do meio foi o segundo a construir a casa dele. Ele pediu para outro homem:

- Moço, por favor, me dá um pouco de madeira?

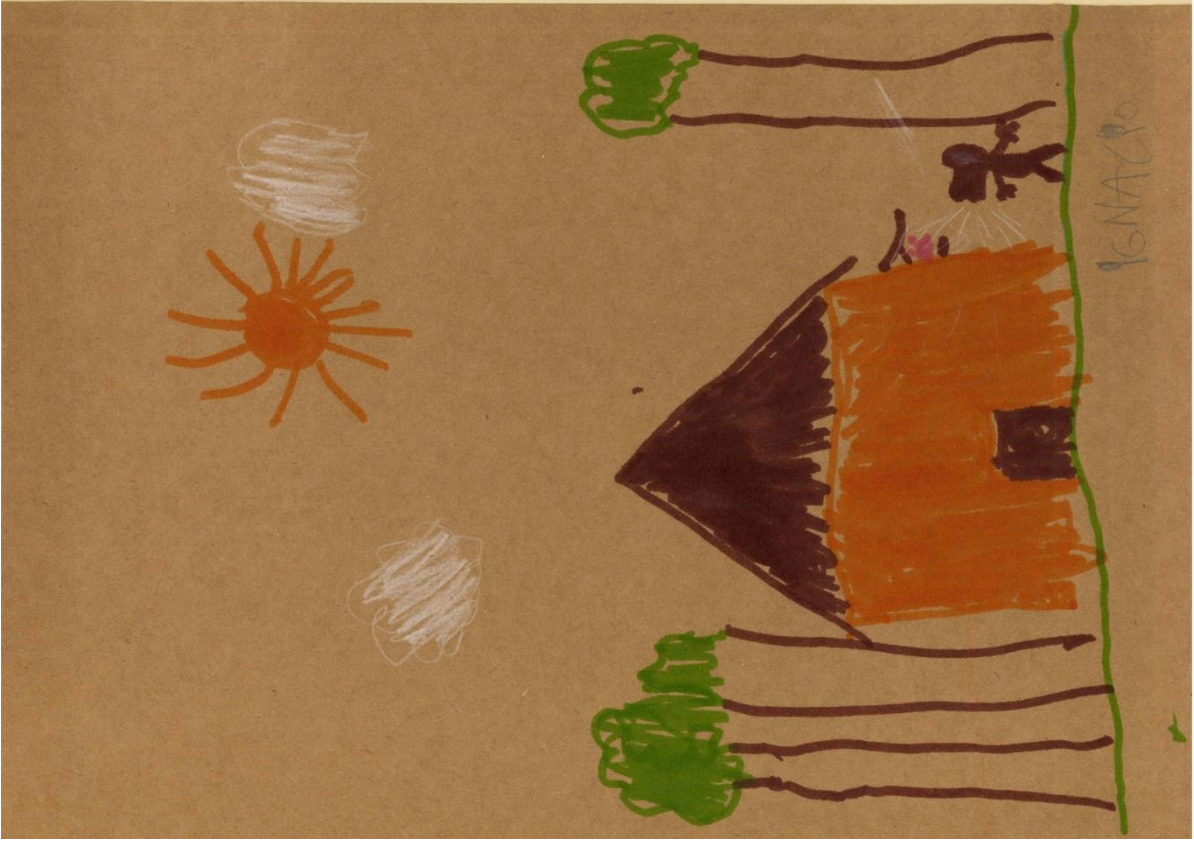
E o moço deu a madeira e o porquinho estava construindo a casa dele. O lobo estava olhando atrás das árvores e estava com cara de faminto. O porquinho estava construindo a sua casa com ferramentas. Ele terminou sua casa e o lobo assoprou com mais força ainda, porque a casa era de madeira. Destruiu tudo de novo e o lobo comeu o porquinho.

O porquinho mais velho foi o terceiro a construir a casa dele. Ele pediu tijolos para outro homem que estava na floresta. Ele fez a casa de tijolos porque seria mais protegida. Então, o lobo apareceu e o porquinho mais velho estava pintando a sua casa.

O lobo estava atrás da casa do porquinho e tentou assoprar a casa. Ele soprou e soprou e não aguentava. Então, o lobo teve uma ideia: convidou o porquinho para ir na feira. Mas o porquinho foi antes e o lobo viu o porquinho

na feira comprando frutas. O porquinho tinha acabado de comprar tudo e todas as frutas caíram no chão.

O porquinho entrou em um barril e começou a rolar de lado. O lobo caiu no chão. Ele foi para a casa do porquinho mais velho e entrou na casa pela chaminé. O porquinho colocou uma caldeira com água fervendo e o lobo caiu no caldeirão. O porquinho comeu o lobo.



João e Maria

Irmandade Grimm

Ellen e Paola

Era uma vez uma família muito pobre e que tinha um casal de filhos, o João e a Maria. A madrasta das crianças não queria ficar perto dos enteados e um dia ela teve uma ideia. A sua ideia era deixar as crianças na floresta e abandoná-las. A madrasta falou para o seu marido que não tinham comida para eles e muito menos para os filhos.

- Nós podemos levar eles para uma floresta densa.

O marido não concordou, mas a mulher insistiu e ele finalmente aceitou. João ouviu toda a conversa. No dia seguinte, o marido e a mulher levaram as crianças para a floresta. Antes, João recolheu um bocado de pedras brilhantes e soltou-as pelo caminho.

Os pais acenderam uma fogueira e falaram:

- Nós vamos voltar ao meio do dia.

Os filhos se esquentaram, pegaram o pão e depois de um tempo pegaram no sono e adormeceram. No dia seguinte, João e Maria acordaram e os pais não estavam lá. Maria chorou muito. João falou:

- Maria, eu tinha feito um caminho de pedras.

E os dois seguiram e chegaram em casa. O pai ficou muito alegre, mas a esposa não ficou tão alegre.

Na manhã seguinte, o marido e a esposa levaram o casal de filhos em um bosque mais distante que o anterior. João jogou pedaços de pão pelo caminho. Quando chegaram no local, os pais disseram:

- Vamos cortar lenha, já voltamos.

Os filhos ficaram com sono e adormeceram. Eles acordaram e os pais não estavam lá. João acordou Maria e seguiram o caminho de pão, mas o vento colocou para o outro lado a migalhas de pão e eles seguiram até uma casa feita de doces. Eles estavam famintos! Maria comeu uma janela feita de açúcar e João, o telhado de pão de mel.

De repente, ouviram uma voz de uma pobre vovozinha e ela disse:

- Quem está comendo minha janela de açúcar e o meu telhado de pão de mel?

O casal de filhos encontrou a velha e ela falou:

- Venham, não fiquem aí no frio!

O casal de filhos entrou. Depois que João entrou, a velha trancou o menino na jaula de passarinho. Todos os dias, Maria limpava a casa e João comia sempre chocolate para ficar com os dedos gordos. A velha era muito “cegueta” e João sempre pegava um palito de picolé para fingir que o seu dedo ainda estava magro. Ele jogava a maioria das comidas no chão e quando a velha pisava, escorregava e caía no chão.

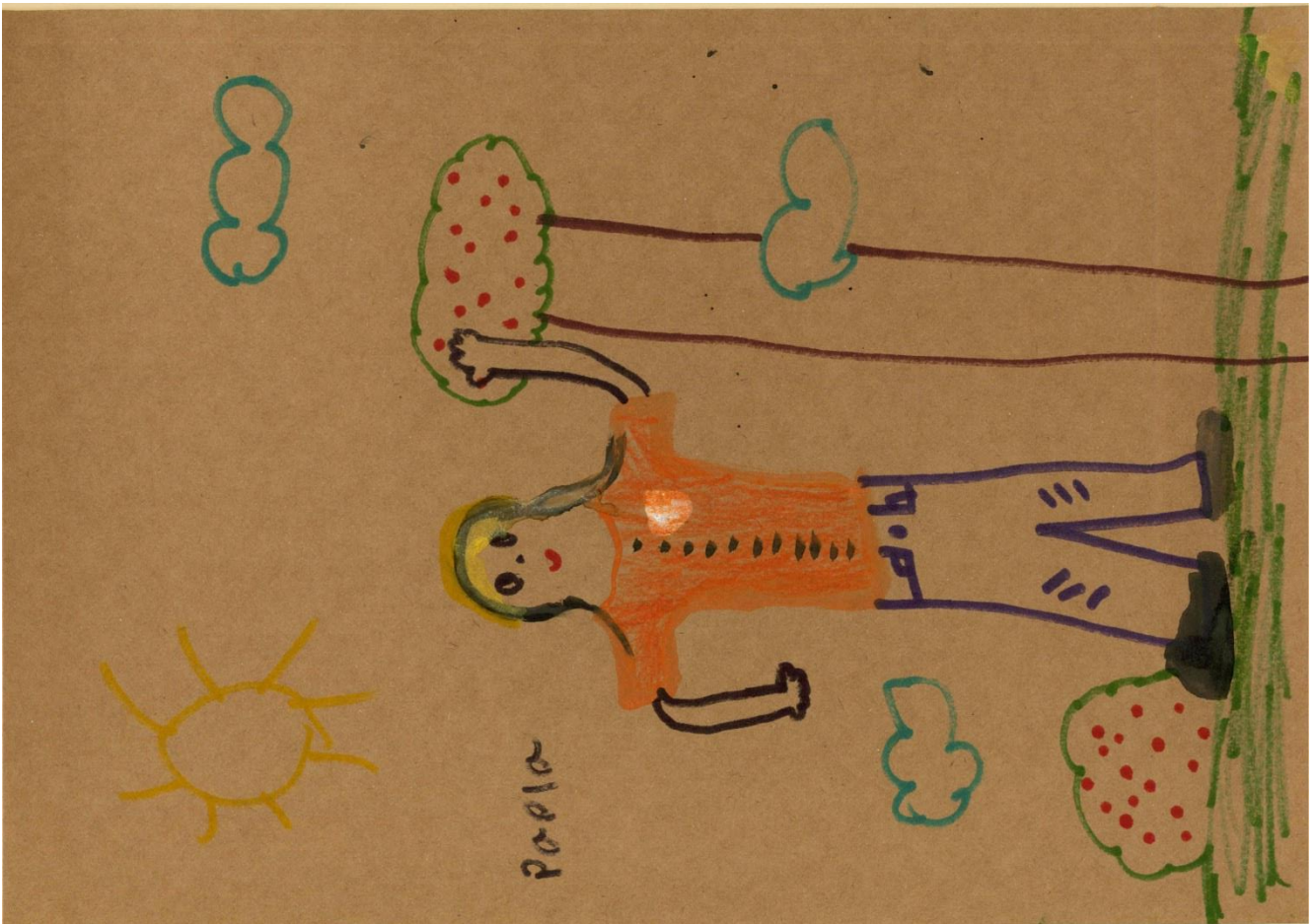
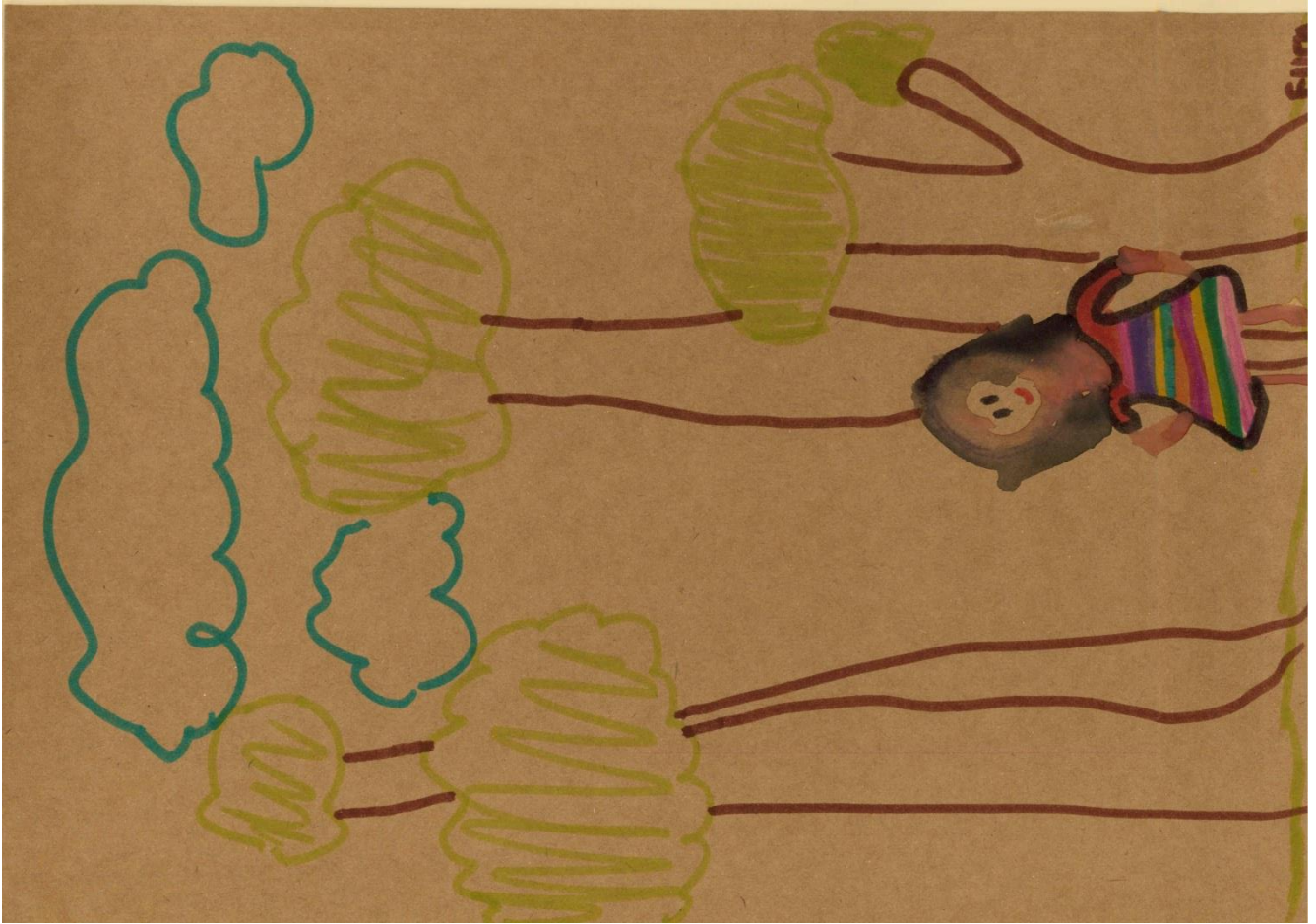
Um dia, a velha disse:

- Eu não vou mais esperar, coloque este menino no fogo.

Em vez de tirar João e colocar ele no fogo, Maria tirou ele da gaiola de passarinho, colocou a velhinha no fogo e fechou a porta. A velha morreu e Maria chamou João. Ela falou:

- João, eu vi um patinho na lagoa.

E eles foram até lá e pegaram uma carona e atravessaram o lago. Pularam entre as pedras e chegaram na sua casa. O pai ficou muito feliz e depois de alguns meses a madraستا faleceu.



*E foram felizes
para sempre!*

